Traços mais desejados entre alunos do ensino de primeiro grau*

EUNICE M. L. SORIANO DE ALENCAR**

1. Introdução; 2. Método; 3. Resultados; 4. Discussão.

Foi o objetivo do estudo investigar, em uma amostra de 280 sujeitos de 3ª e 4ª séries de escolas públicas e particulares de Brasília, DF, as características que mais gostariam que os seus colegas apresentassem, os traços mais desejados para si mesmos, o tipo de aluno que, em sua opinião, os professores mais gostariam de ter em sua sala de aula, os traços que favorecem o sucesso na vida adulta e diferenças entre alunos do sexo masculino e feminino, de escolas públicas e particulares nestes aspectos. O instrumento utilizado incluía uma descrição de 10 alunos hipotéticos, exemplificando cada um deles uma qualidade ou traço pessoal desejável. Solicitava-se ao aluno numerar de 1 a 10 em termos do tipo de colega que mais gostaria de ter, o tipo de aluno preferido pelo professor e aquele com mais chances de ser bem-sucedido na vida adulta. Honestidade e popularidade foram os traços que os sujeitos mais desejavam que os seus colegas apresentassem, ao passo que desempenho acadêmico superior e inteligência foram os aspectos que estes sujeitos mais gostariam de apresentar, aspectos estes que também na sua opinião os professores preferiam em seus alunos e que também levavam ao sucesso na vida adulta. Diferenças significativas foram observadas entre alunos do sexo masculino e feminino em vários traços, como ser o melhor atleta, o mais bonito e ter mais senso de humor (a favor dos meninos) e ser o mais feliz e o mais honesto (a favor das meninas). Diferenças entre alunos de escolas públicas e particulares foram observadas, especialmente na avaliação do traço de criatividade.

1. Introdução

Informações a respeito dos traços e características mais valorizadas pelo grupo são transmitidas à criança desde muito cedo em sua vida. Através de seus con-

* Trabalho apresentado à XXXVII Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), em Belo Horizonte, MG, 1985. (Artigo apresentado à Redação em 1.8.85.)

** Professora no Departamento de Psicologia da Universidade de Brasília. (Endereço da autora: Departamento de Psicologia — Universidade de Brasília — Campus Universitário — Asa Norte — Brasília, DF.)

tatos com pais, professores, colegas e amigos, ela vai assimilando alguns valores relativos a alguns traços que seriam mais adequados e que caracterizariam a criança ideal. Observa-se, porém, que diferenças podem ser verificadas entre diferentes grupos e estratos da população quanto aos traços considerados mais apropriados ou valorizados. Observa-se ainda que determinados traços ou características são mais desejados ou considerados mais apropriados, quando apresentados por crianças do sexo masculino e outros por sujeitos do sexo feminino.

Em pesquisa anterior a respeito de traços e comportamentos de alunos mais desejados e encorajados pelos professores do ensino de primeiro grau, a sinceridade, a obediência, a iniciativa, a atenção para com as pessoas, bem como a aceitação pelos colegas foram as características que maior número de professores gostaria que os seus alunos apresentassem. Observou-se ainda neste estudo que traços usualmente associados à criatividade, como alto pensamento divergente, julgamento e pensamento próprios, curiosidade não se incluíam entre os traços mais desejados pelos professores (Alencar & Rodrigues, 1978).

Investigamos, aqui, alguns traços ou qualidades pessoais que as crianças mais gostariam de apresentar, bem como alguns traços ou características que mais gostariam que os seus colegas apresentassem. Investigamos ainda os traços que, na sua opinião, os seus professores mais gostariam que os seus alunos apresentassem, e aqueles que favorecem o sucesso na vida adulta. Algumas informações a respeito destes aspectos foram obtidas por nós em um estudo anterior sobre características psicossociais de crianças mais e menos criativas (Alencar, 1984). Entretanto, a amostra utilizada então foi muito pequena (20 crianças apontadas como mais criativas por seus professores e 14 consideradas menos criativas por seus professores). Os resultados obtidos indicaram ainda que determinados trabalhos, como alta criatividade, não eram desejados por essas crianças, e segundo a opinião das mesmas também por seus professores. Estes dois fatores — amostra pequena e resultados obtidos — levaram-nos a conduzir a presente pesquisa, cujo objetivo foi responder às seguintes perguntas:

Que traços as crianças mais gostariam de apresentar?

Que traços as crianças mais gostariam que os seus colegas apresentassem?

Que traços, na opinião das crianças, os seus professores mais gostariam que os seus alunos apresentassem?

Quais os traços que favorecem o sucesso na vida adulta, segundo a opinião das crianças?

Que diferenças seriam observadas nestes aspectos entre sujeitos do sexo masculino e feminino, de escolas públicas e particulares?

2. Método

2.1 *Sujeitos*

A amostra foi constituída por 280 sujeitos, sendo 131 do sexo masculino e 149 do sexo feminino. Deles, 137 alunos freqüentavam a 3.ª série e 143 a 4.ª série. A idade dos sujeitos variou entre 8 e 15 anos ($\bar{\chi} = 9{,}81$; $DP = 1{,}31$). Estudavam em escolas particulares 205 alunos, e em escolas públicas, 75.

2.2 *Instrumento e procedimento*

O instrumento incluía a descrição de 10 alunos hipotéticos que diferiam entre si em alguns aspectos importantes, exemplificando cada um deles uma qualidade ou traço pessoal desejável. Na elaboração deste instrumento foram utilizadas algumas categorias propostas por Getzels e Jackson (1962), em uma pesquisa, cujo objetivo foi investigar características de uma amostra de crianças mais criativas e outra de crianças mais inteligentes. Os 10 alunos descritos são apresentados a seguir:

Este é o aluno que é popular, que tem muitos amigos e que se dá bem com todos os colegas.

Este é o aluno que tem mais senso de humor na escola.

Este é o melhor atleta da escola, que é bom em todos os esportes.

Este é o aluno que ganha notas altas em todas as matérias. É o aluno que mais gosta de estudar.

Este é o aluno considerado mais bonito da escola.

Este é o aluno que tem mais idéias, que está sempre inventando novas maneiras de fazer as coisas.

Este é o aluno mais querido pelos professores.

Este é o aluno mais inteligente da escola.

Este é o aluno que parece ser o mais feliz de todos e que não se preocupa facilmente com pequenas coisas.

Este é o aluno mais honesto da escola, em quem todos podem confiar.

Esta relação era lida pela pesquisadora ou por um auxiliar de pesquisa junto a cada sujeito individualmente, solicitando-lhe para numerar de 1 a 10 os distintos alunos hipotéticos em termos do tipo de colega que mais gostaria de ter.

Em seguida, lia-se novamente a relação dos 10 alunos hipotéticos, solicitando-se ao sujeito para numerar novamente os diferentes alunos de acordo com o grau em que gostaria de ser como eles, ou seja, colocar o número 1 ao lado do tipo de aluno que mais gostaria de ser; o número 2 ao lado daquele que gostaria de ser em segundo lugar e assim sucessivamente até completar toda a lista.

Lia-se, então, novamente a mesma relação de alunos, pedindo ao sujeito para colocar em ordem, de acordo com o tipo de aluno que em sua opinião os professores mais gostariam de ter em sala de aula.

Finalmente, solicitava-se a criança para numerar novamente os alunos descritos em função da característica que estaria mais relacionada com o sucesso na vida adulta. Aqui, o sujeito era instruído a colocar o número 1 ao lado do aluno com maiores chances de ser bem-sucedido na vida, quando se tornasse adulto, o número 2 ao lado daquele que estaria em segundo lugar quanto às chances de ser bem-sucedido e assim sucessivamente até completar toda a lista.

3. Resultados

Os resultados relativos ao tipo de colega que estes sujeitos mais gostariam de ter estão sintetizados na tabela 1 e na figura 1. Através de uma análise destes dados, pode-se notar que os traços mais desejados para os colegas foram hones-

Tabela 1

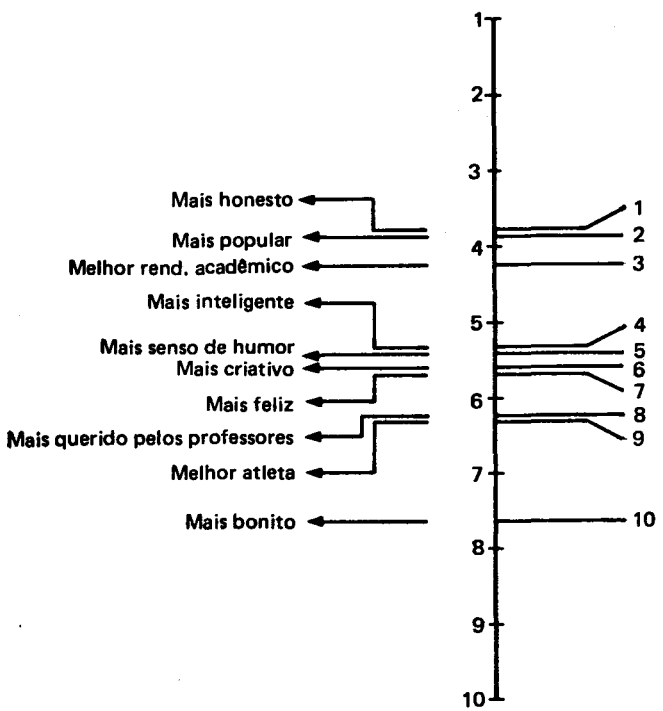
Traços pessoais preferidos nos colegas

Traços	Ponto médio	Ordem
O aluno mais popular	3,98	2
O aluno que tem mais senso de humor	5,49	5
O melhor atleta da escola	6,36	9
O aluno que ganha notas mais altas	4,31	3
O aluno mais bonito da escola	7,64	10
O aluno mais criativo	5,61	6
O aluno mais querido pelos professores	6,32	8
O aluno mais inteligente	5,48	4
O aluno mais feliz	5,71	7
O aluno mais honesto da escola	3,95	1

Obs.: toda diferença entre os pontos de pelo menos 0,03 é significativa a nível de 0,05.

tidade e popularidade. Assim, o aluno mais honesto, em quem todos podem confiar e o aluno popular, que tem muitos amigos e que se dá bem com todos os colegas, foram escolhidos prioritariamente por um número maior de sujeitos.

Figura 1
Traços pessoais preferidos em colegas



Por outro lado, o aluno descrito como o mais bonito da escola, o melhor atleta e o mais querido pelos professores foram aqueles menos desejados em sala de aula, por parte dos sujeitos que constituíram a amostra do presente estudo.

Os dados relativos ao tipo de aluno que estes sujeitos mais gostariam de ser estão sintetizados na tabela 2 e na figura 2. Nota-se que o aluno com rendi-

Tabela 2

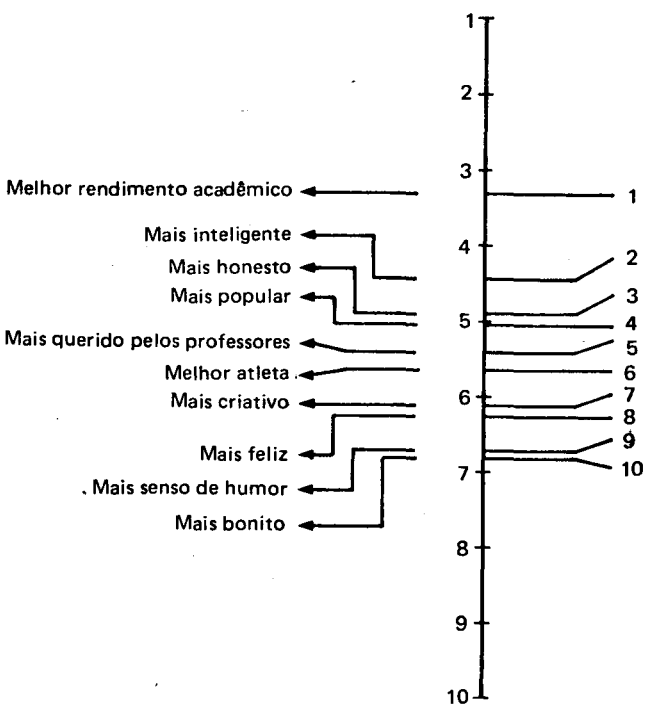
Traços pessoais preferidos para si mesmos

Traços	Ponto médio	Ordem
O aluno mais popular	5,09	4
O aluno que tem mais senso de humor	6,70	9
O melhor atleta da escola	5,66	6
O aluno que ganha notas mais altas	3,27	1
O aluno mais bonito da escola	6,85	10
O aluno mais criativo	6,11	7
O aluno mais querido pelos professores	5,39	5
O aluno mais inteligente	4,49	2
O aluno mais feliz	6,26	8
O aluno mais honesto da escola	4,96	3

Obs.: toda diferença entre os pontos de pelo menos 0,03 é significativa a nível de 0,05.

Figura 2

Traços pessoais preferidos para si mesmos



mento acadêmico superior é aquele que estes sujeitos mais gostariam de ser. Em segundo lugar, preferem ser o mais inteligente da escola. A característica menos desejada para si é ser o aluno mais bonito da escola e a seguir aquele com mais senso de humor.

Quanto aos traços pessoais de alunos que na opinião desses sujeitos os seus professores preferem, observou-se (veja tabela 3 e figura 3) que o aluno

Tabela 3

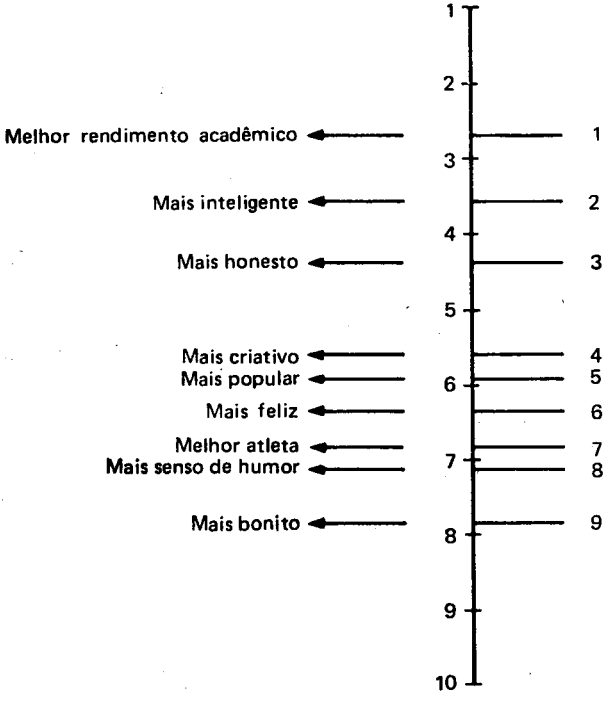
Traços pessoais de alunos que são preferidos pelos professores, segundo a opinião das crianças

Traços	Ponto médio	Ordem
O aluno mais popular	5,94	5
O aluno que tem mais senso de humor	7,08	8
O melhor atleta da escola	6,83	7
O aluno que ganha notas mais altas	2,70	1
O aluno mais bonito da escola	7,80	9
O aluno mais criativo	5,64	4
O aluno mais inteligente	3,69	2
O aluno mais feliz	6,35	6
O aluno mais honesto da escola	4,43	3

Obs.: toda diferença entre os pontos de pelo menos 0,02 é significativa a nível de 0,05.

Figura 3

Traços pessoais de alunos que são preferidos pelos professores



que ganha as notas mais altas é aquele preferido pelo professor seguido pelo aluno mais inteligente. Os menos preferidos pelos professores, segundo a opinião das crianças que constituíram a amostra, são o aluno mais bonito da escola e aquele que tem mais senso de humor.

Os dados relativos ao tipo de aluno com mais chances de ter sucesso na vida adulta estão sintetizados na tabela 4 e na figura 4 e também indicam que

Tabela 4

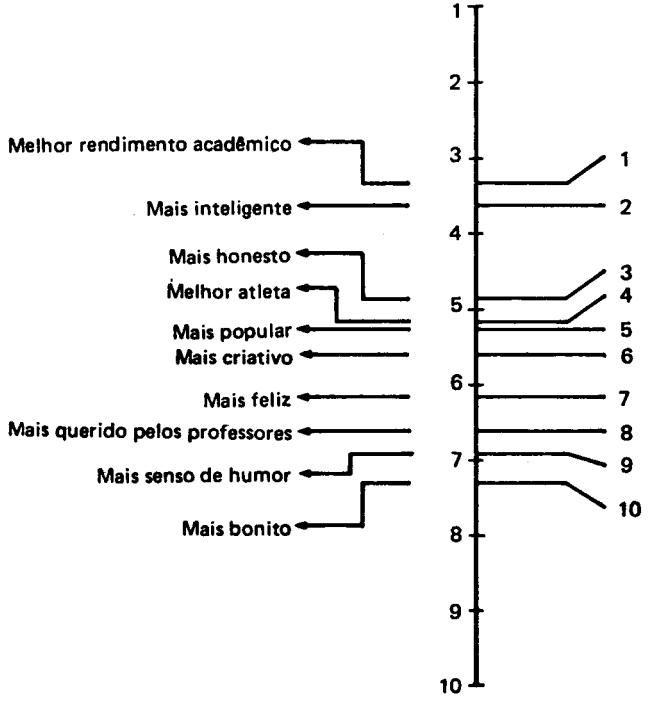
Traços pessoais que favorecem o sucesso na vida adulta

Traços	Ponto médio	Ordem
O aluno mais popular	5,24	5
O aluno que tem mais senso de humor	6,93	9
O melhor atleta da escola	5,19	4
O aluno que ganha notas mais altas	3,32	1
O aluno mais bonito da escola	7,21	10
O aluno mais criativo	5,66	6
O aluno mais querido pelos professores	6,60	8
O aluno mais inteligente	3,62	2
O aluno mais feliz	6,16	7
O aluno mais honesto da escola	4,93	3

Obs.: toda diferença entre os pontos de pelo menos 0,03 é significativa a nível de 0,05.

Figura 4

Traços pessoais que favorecem o sucesso na vida adulta



o aluno com maior rendimento acadêmico e o mais inteligente são aqueles com mais chances de ser bem-sucedido na vida adulta, ao passo que aquele com mais senso de humor e o mais bonito são aqueles, entre os 10 alunos hipotéticos descritos, com menos chances de ter sucesso na vida adulta.

Foram examinadas, aqui, as diferenças entre alunos do sexo masculino e feminino em suas preferências com relação ao tipo de aluno que mais gostariam de ter como colega, quanto aquele que mais gostariam de ser, quanto ao tipo de aluno preferido pelos professores, segundo a opinião desses sujeitos, e aqueles com mais chances de serem bem-sucedidos na vida. Tais diferenças foram examinadas através da análise da variância.

Com relação ao tipo de colega preferido pelos sujeitos, observaram-se diferenças significativas tanto com relação ao melhor atleta, que foi preferido como colega pela amostra do sexo masculino ($F = 11{,}69$, g.l. 1,278, $p < 0{,}01$), como com relação ao aluno mais feliz, que foi preferido pelos alunos do sexo feminino ($F = 3{,}94$, g.l. 1,278, $p < 0{,}01$).

Quanto ao tipo de aluno que mais gostariam de ser, observaram-se diferenças significativas entre sexos nos seguintes traços: senso de humor ($F = 5.75$, g.l. 1,278; $p < 0{,}01$), melhor atleta ($F = 16{,}67$ g.l. 1,278; $p < 0{,}001$) e o mais bonito ($F = 8{,}77$, g.l. 1,278; $p < 0{,}001$) preferido pelos alunos do sexo masculino; e o mais feliz ($F = 5{,}78$, g.l. 1,278; $p < 0{,}01$) e o mais honesto ($F = 9{,}22$, g.l. 1,278; $p < 0{,}001$) preferido pelos alunos do sexo feminino.

Diferenças entre sexos quanto ao tipo de aluno preferido pelos professores e com mais chances de ser bem-sucedido na vida adulta foram observadas na avaliação de dois alunos hipotéticos: o aluno mais feliz e aquele mais honesto ($F = 3{,}97$, g.l. 1,278; $p < 0{,}01$; $F = 10{,}09$, g.l. 1,278; $p < 0{,}001$ respectivamente), que foram considerados pelos alunos do sexo feminino como perferidos pelos professores e com mais chances de ser bem-sucedidos na vida adulta por este grupo ($F = 4{,}16$, g.l. 1,278; $p < 0{,}05$ e $F = 4{,}40$, g.l. 1,278; $p < 0{,}05$).

Foram também examinadas as diferenças entre alunos de escolas públicas e particulares, quanto ao tipo de aluno que preferiam ter como colega em sala de aula, tipo de aluno que mais gostariam de ser; tido de aluno preferido pelos professores e aquele com mais chances de ser bem-sucedido na vida.

Quanto ao tipo de colega que mais gostariam de ter, observou-se uma diferença significativa entre alunos de escolas públicas e particulares com relação ao aluno que parece ser o mais feliz de todos, que foi preferido pelos alunos de escolas particulares ($F = 6{,}51$, g.l. 1,278; $p < 0{,}01$). Os alunos de escolas particulares preferiam ainda ser o aluno mais criativo, quando comparados com os de escola pública ($F = 3{,}87$, g.l. 1,278; $p < 0{,}05$), os quais por sua vez preferiam ser o aluno mais querido pelos professores, quando comparados com os alunos de escolas particulares ($F = 13{,}15$, g.l. 1,278; $p < 0{,}001$).

Observou-se também que os alunos de escolas particulares consideraram o aluno mais criativo como preferido pelos professores ($F = 13{,}81$, g.l. 1,278; $p < 0{,}001$) e com mais chances de ser bem-sucedido na vida ($F = 7{,}70$, g.l. 1,278; $p < 0{,}001$) que os de escolas públicas. Estes, por sua vez, consideraram que o aluno mais querido por todos os professores da escola apresentava mais chances de ser bem-sucedido na vida ($F= 6{,}44$, g.l. 1,278; $p < 0{,}01$) que os de escolas particulares.

4. Discussão

Os resultados aqui obtidos sugerem que os traços que as crianças mais gostariam de apresentar diferem daqueles mais desejados nos seus colegas. Neste sentido, observou-se que os traços de honestidade e popularidade foram os mais desejados nos colegas, ao passo que alto rendimento acadêmico e inteligência foram as características mais desejadas para si mesmos. Nota-se que são estas características que, na opinião da amostra, os seus professores mais gostariam que os seus alunos apresentassem e que em sua opinião também favorecem o sucesso na vida adulta.

Outras diferenças de maior interesse a serem destacadas dizem respeito a "senso de humor", que foi a quinta característica mais desejada para os colegas, enquanto que a mesma foi uma das menos desejadas para si mesmos. Observou-se também que, na opinião das crianças que constituíram a amostra de estudo, o aluno com mais senso de humor da escola é um dos menos preferidos pelos professores, acreditando estas crianças que também este traço é um dos que menos favorece o sucesso na vida adulta. Por outro lado, pesquisas na área de criatividade têm indicado que senso de humor é um dos traços presentes na personalidade criativa (Getzels e Jackson, 1962; Torrance, 1965; Demos e Gowan, 1967; Stein, 1974; Davis e Rimm, 1977). Entretanto, em nossa escola, este traço parece ser visto em termos negativos pelo professor, que não permite e mesmo pune a sua manifestação.

Sumpreendentemente, ser o aluno mais bonito da escola foi a característica menos desejada tanto para os colegas como para si mesmos, o que é difícil de ser explicado por nós.

A grande semelhança entre o que os alunos desejam para si mesmos e os traços pessoais nos alunos que são preferidos pelos professores é um dado indicador da importância do professor na socialização do aluno, levando-o a desejar para si mesmos aqueles traços que são preferidos por seus professores.

Diferenças significativas entre alunos do sexo masculino e feminino foram observadas em relação a vários traços, como ser o melhor atleta, o mais feliz e o mais honesto. Enquanto os alunos do sexo masculino preferiam colegas que fossem o melhor atleta, os alunos do sexo feminino preferiam colegas que fossem os mais felizes.

Observou-se ainda, quanto aos traços mais desejados para si mesmos, que diferenças significativas foram observadas entre sexo quanto aos traços de ser o mais feliz e o mais honesto, que foram preferidos para si mesmos por parte da amostra feminina, que também acreditava que tais traços eram preferidos por seus professores e que favoreciam o sucesso na vida adulta. Por outro lado, ter senso de humor, ser o melhor atleta e, surpreendentemente, ser o mais bonito, foram preferidos pela amostra masculina, quando comparada com a feminina. Parte destes resultados pode ser explicada pelos diferentes padrões de socialização por que passam crianças do sexo masculino e feminino. Entretanto, a diferença entre sexo quanto ao desejo de ser o mais bonito da escola a favor do sexo masculino é difícil de ser explicada, pois contraria toda uma literatura a este respeito.

Diferenças entre alunos de escolas públicas e particulares foram observadas na avaliação dos diferentes traços. Observou-se que os alunos de escolas particulares diferiam dos de escolas públicas, quanto à preferência por colegas mais criativos. Preferiam também estas características para si mesmos, acreditando ainda que o aluno mais criativo era preferido pelos seus professores. Estes dados

sugerem que possivelmente em Brasília as escolas particulares têm dado maior incentivo ao desenvolvimento da criatividade e ao aluno mais criativo do que as do sistema público.

Observou-se ainda que os alunos de escolas públicas preteriam ser o mais querido pelos professores quando comparados com os de escolas particulares, acreditando ainda que este aluno teria mais chances de ser bem-sucedido na vida. Estes resultados nos levaram a levantar várias questões, como as que se seguem: receberia o aluno da escola pública menos atenção e aprovação que o da particular, o que o levaria a desejar ser o mais querido pelo professor? Seria o aluno de escola pública mais carente do ponto de vista afetivo, o que o levaria a desejar ser o mais querido pelo professor? No momento, estas são apenas especulações que sugerem temas a serem pesquisados.

Abstract

Two hundred and eighty, third and fourth grade public and private school students in Brasilia, DF, were asked to give their opinion about 10 statements. The 10 statements described different types of students. Each statement referred to a quality or a desirable personal trait. The students were asked to order these ten statements according to the kind of student they would like to have as classmate, according to the kind of student they would like to be, according to the kind of student teacher would prefer to have in class and according to the kind of student that would be more successful in adult life. Honesty and popularity were the traits the students preferred in their classmates, while high academic achievement and intelligence were the aspects they would prefer to present. Also, the students were of the opinion that teachers prefer the type of student who attains high academic grades and is highly intelligent. Significant differences were observed between male and female students in several traits, such as being the best thlete in school, the most beautiful and having sense of humour (male students), and being the happiest and the most honest (female students). Differences were also observed between students from public and private school, particularly in relation to the student described as creative.

Referências bibliográficas

Alencar, E. M. L. S. Características psicossociais de crianças brasileiras mais e menos criativas. *Interamerican Journal of Psychology, 18*:87-99, 1984.

——— & Rodrigues, C. J. S. Relação entre tempo de ensino, localidade da escola e características comportamentais consideradas desejáveis por professores do ensino do primeiro grau. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada,* 30(3):75-93, 1978.

Davis, G. A. & Rimm, S. Characteristics of creatively gifted children. *The Gifted Child Quarterly,* 2(4):546-51, 1977.

Demos, G. D. & Gowan, J. C. Introduction. In: Gowan, J. C.; Demos, G. D. & Torrance, E. P. *Creativity. Its educational implications*. New York, Wiley, 1967.

Getzels, J. W. & Jackson, P. W. *Creativity and intelligence. Explorations with gifted students*. New York, Wiley, 1962.

Stein, M. J. *Stimulating creativity. Individual procedures*. New York, Academic Press, 1974.

Torrance, E. P. *Rewarding creative behavior. Experiments in classroom creativity*. Englewood Cliffs Prentice-Hall, 1965.